A "Folha do Norte", de Belem do Pará publicou o seguinte telegrama: "O Ministro Vicente Ráo precisa fazer alguma cousa que justifique sua ação revolucionaria no Monroe--e já se anuncia que s. exc. cogita de conseguir do presidente Getulio Vargas uma providencia administrativa de alto alcance politico: O sr. Ráo não quer que presidam ás eleições nos Estados os interventores que são candidatos ao governo constitucional. Desse modo serão afastados do governo, dentre outros, os srs. Armando Sales, Lima Cavalcante, Flores da Cunha, Jurací Magalhães, Magalhães Barata, Martins de Almeida e Landrí Sales".

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO — Orientação politica do dr. Marcelino Machado
Diretor—Redator—DR. CARLOS HUMBERTO REIS — «Ortografia adotada pelo decreto federal n. 20.108 de 15 de junho de 1931» — Gerente: Cel. HERMELINDO GUSMÃO CASTELO BRANCO
Ano X | Redação e oficinas: PRAÇA JOÃO LISBÔA, 102—A | MARANHÃO - Quarta-feira 22 de Agosto de 1934 | ASSINATURAS: Ano 40$000—Semestre 22$000. | Num. 2.633

Moinho de vento

Um dos aspectos mais curiosos da administração do sr. Martins de Almeida consiste na extraordinaria volubilidade dos seus conceitos sobre os atos que se relacionam com a vida do Estado, de maneira que um mesmo ato que agora lhe pareça digno de aplausos, merecerá amanhã a reprovação do seu governo, e vice-versa, tudo dependendo dos interesses que, no momento, tenham de ser consultados.

Haja vista, entre outros, o contrato da Ulen, obra prima, do sr. Magalhães de Almeida, que, depois de ter sido apontado á Nação como um ato capaz de definir a morbidez moral daqueles que concorreram para a sua realisação, hoje lhe merece franca simpatia, tão depressa enxergou a conveniencia de servir-se do apoio do negocista-mór desse contrato, amparado em quem pretende ver convertido em realidade o seu «sonho dourado» de perpetuar se no poder, como si já não bastassem as humilhações por eles, os «almeidas», impostas ao Maranhão, de cujos filhos só lhes será licito esperar o repudio que merecem.

E assim como sucede com os atos anteriores á sua gestão, o sr. Martins de Almeida, cujo criterio varia ao sabor dos ventos da politicagem, oscila, constantemente nos atos da sua propria administração, desfasendo hoje o que ua ves pera praticára sob o pretexto de consultar os superiores interesses da coletividade.

Foi o que aconteceu com a recentissima dansa de promotores, verificada na comarca de Coroatá.

.˙.

Quando ainda não havia caido nas graças do atual Interventor, os irmãos Carvalho, hoje aliados politicos de s. excia. mercê do ilicito ajuntamento dos srs. Magalhães e Martins de Almeida, eram tidos como elementos indesejaveis aos interesses da Justiça, o que se acha sobejamente comprovado pela exclusão do sr. Constancio do quadro dos magistrados em atividade, com a agravante de ter sido a sua unica aposentadoria concedida, *ex-oficio*, pelo governo, por ocasião da ultima renovação dos juises do nosso Superior Tribunal de Justiça; e tambem pela remoção do sr. Domingues Lamartine, irmão do sr. Constancio, da promotoria de Coroatá para a de Pastos Bons, verificada por decreto do dia 6 de Abril do corrente ano, que lhe concedeu o praso de 40 dias para assumir o exercicio de seu cargo na comarca para onde vinha de ser transferido.

Embora nada dispusesse o ato do governo sobre as causas determinantes do afastamento do sr. Lamartine da séde de sua atividade politico-comercial, pouco depois tudo se esclarecia convenientemente, com a publicação de despacho exarado pelo sr. Martins de Almeida na petição em que aquele solicitára reconsideração do ato de sua remoção, despacho publicado no «Diario Oficial» do Estado, de 10 de Maio seguinte, e concebido nos seguintes termos:

«Indeferido. As proprias declarações do requerente comprovam que exorbitou de suas funções» !

A serem verdadeiras as palavras do Governo, lançadas nesse despacho ao sr. Lamartine devêra ter sido imposta não a pena de remoção, mas a de exoneração do cargo em cujo desempenho se desmandára, exorbitando das suas funções.

E em que teria consistido esse abuso de poder do sr. Lamartine ?

Apezar de nada positivar, a respeito, o despacho do sr. Martins de Almeida, acima transcrito, algo deve ter acontecido de bastante grave capaz de justificar a acrimonia das palavras da Interventoria, que, até então, não envolvida na baixa politicagem em que atualmente se chafurda, não teria, de certo, proferido despacho tão severo se o funcionario por ele visado não houvesse cometido sério deslise, convindo não esquecer que o sr. Lamartine tinha a seu cargo, como representante do Ministerio Publico, a defesa dos interesses dos orfãos de sua comarca, além de outras importantissimas atribuições que a lei lhe outorgava, como advogado da Fazenda Estadual, curador de massas falidas, etc. !

Desatendido o seu recurso, preferiu o sr. Domingos Lamatine perder, por abandono, o cargo de promotor publico, a ter de fechar a Farmacia que mantem, de longa data, em Coroatá, onde, despido das elevadas funções para que se incompatibilisára, no meio continuou comerciando, apenas, com as suas drogas.

E para seu substituto na promotoria foi nomeado por decreto do dia 14 de Maio, o dr. Antonio Rodrigues Moreira moço honésto e criterioso, fiel cumpridor de deveres cuja atividade era toda dedicado aos interesses do seu cargo, que ele erigira em sacerdocio.

.˙.

Iam as cousas nesse pé quando se deu a aproximação entre a União Republicana e o sr. Martins de Almeida, resultando do pacto politico então firmado a nomeação do sr. Domingos Lamartine para 1º suplente do juís de direito da mesma comarca de Coroatá, entrando imediatamente no exercicio do cargo, ele que fôra tido como indesejavel para continuar como simples promotor de justiça, em virtude de abusos cometidos no desempenho das suas funções!..

Dá se logo depois, o rompimento do sr. Magalhães de Almeida com a União, decaindo esta das preferencias do Governo, que fez causa comum com o Traidor.

Tanto bastou para que voltasse á tona o sr. Lamartine, o qual, hipotecando incondicional solidariedade aos «almeidas» acaba de ser reintegre no cargo de que fôra afastado por conveniencia publica, enquanto que o dr. Antonio Moreira foi mandado servir na longinqua comarca de Turi-assú!

E' mais um dos nossos amigos que vem de ser atingido pela ira jupiteriana dos «almeidas», pela simples razão de não bater palmas aos desmandos e deshonestidades dos inconscientes que, abusando dos postos de mando da administração, a que foram imerecidamente guindados, se vêm prostituindo diariamente, com a pratica de atos que, divorciados do senso comum, aberram dos mais rudimentares preceitos da etica administrativa !

Pouco importa.

Dentro em pouco tudo será colocado nos devidos termos, e o sr. Martins de Almeida, hoje reduzido ao sordido papel de instrumento das vinganças do seu irmão siamez, — o Traidor, terá de responder pelos dilates e crimes de toda ordem que vem impunemente praticando, á sombra de um poder de que continúa abusando, embora dele se acha ilegalmente investido

Prosiga, pois, v. exc nos seus desmandos, é verá !.

CHAMAMOS a atenção dos eleitores do Partido Republicano para o praso da inscrição que terminará no dia 25, devendo todos comparecerem no escritorio á rua da Palma, 58, afim de atirar aos seus processados.

Outra lição da Justiça

Conforme noticiamos em nossa ultima edição, deveria ser submetido hoje á apreciação do E. Superior Tribunal de Justiça do Estado, o pedido de permuta assinado pelos Juises de Direito José Neiva de Sousa e Joaquim Itaparí.

O alarme, porém, dado pela imprensa honesta desta terra, á Veneranda Côrte de Justiça, sobre a imoralidade manifesta desse pedido de permuta que o Governo está desabusadamente a patrocinar, para fins subalternos e faciosos, fez que os interessados, cientes e espavoridos da merecida repulsa que iriam sofrer, recuassem matreira e estrategicamente, retirando a ultima hora, do Tribunal, o pedido.

E' que esses pandegos, que neste instante infelicitam e desgovernam o nosso Estado, compreenderam a tempo que iriam receber, merecidamente, mais um formidavel contra, mais uma admiravel lição de acatamento á sociedade e de respeito á Lei, ministrados pela Justiça Maranhense, serena, reta e incorrutivel.

Todo o Maranhão sabe das razões que levaram o proprio Sr. Martins de Almeida, no Reajustamento feito na Magistratura, a remover da Comarca de Pastos Bons, para a de São Bento, já que o não podia demitir, o conhecidissimo juiz José Neiva de Souza. Ninguem ignora a conduta faciosa, arbitraria, ilegal e criminosa desse juiz, em Pastos Bons, onde, para desserviço á justiça e violação da Lei, se radicou ele em laços de familia, de transações comerciaes e de baixa politica, em toda a zona.

Ainda ontem o «Paraty», orgão do recente partido do governo, de uma demonstração perfeita da conduta amoral e faciosa do juiz Neiva, com o transcrever um telegrama deu solidariedade que de Pastos Bons transmitiam para o sr. M. Almeida (o do mar) *certos amigos politicos do dr. Neiva.*

O Procurador Raul Pereira, viu, compreendeu, claramente, o naufragio iminente em que iria fatalmente sossobrar o malfadado pedido...

Por isso, prudentemente, resolveu *arribar* com ele á costa!...

-tenente Virgulino Freire segundo ao que se propala, embarcará a i n da nesta semana para São Bento em propaganda do Partido Oficial.

Consta mais que o referido auxiliar dos Almeidas (de terra e do mar) vai incumbido de estabelecer naquele municipio, á maneira de Lampeão, a intimidação e o terror, valendo-se para isso de armas e de medidas de carater violento.

O sr. Virgulino que procure antes medir as consequencias dos seus atos. Não estamos nos sertões da Baía, e a Justiça está aí para embargar-lhe os passos do ousado.

O artigo 170 n. 9 da Constituição não será brinquedo de criança.

Cuidado sr. Virgolino !

Ia buscar lã...

Em virtude, talvez, do recente *habeas-corpus* concedido pelo E. Tribunal Regional de Justiça Eleitoral, neste Estado, á «Ação Comercial Trabalhista», para a realisação dos comicios eleitorais, entendeu o capitão Alberto Zamith, Chefe de Policia, de dirigir ao mesmo Tribunal um oficio perguntando-lhe até onde deveria ir a ação da policia, do que concerne a comicios elitorais.

Ironia ? Menospreso ? Quem sabe ? ! . . .

O certo é que a Colenda Corte Eleitoral, unanimemente, acudiu-lhe logo com a merecida resposta: —fez remeter ao sr. Chefe de Policia, cópia do acordam que concedeu o «habeas-corpus» aludido.

Tá bom ? . . .

O COMBATE

Orgão de propriedade da firma Rodrigues Machado & Comp. Limitada

JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO MARANHÃO

Red. Adm. e Oficinas=PRAÇA JOÃO LISBOA 109—*Telefone, 549*

A direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos pelos colaboradores e o jornal não devolvendo em nenhuma hipótese os originais que lhe forem enviado, sejam ou não publicados.

Na secção «ineditoriais» não consentirá ataques á honorabilidade de pessoas, só consentindo publicações contratadas na gerencia após reconhecidas as firmas de seus responsaveis.

As assinaturas passaram ao preço de:

UM ANO ... 40$000
UM SEMESTRE ... 22$000

Os assinantes podem contratar em qualquer epoca do ano, sendo rigorosamente respeitada a remessa dos jornais anual ou semestralmente.

Anuncios pelos melhores preços de acordo com a tabela confeccionada em poder do gerente.

Vida Social

Num trecho da mata

A' ALGUEM

Lá longe, reclinada junto a fralda da montanha, sobre um tapete verde de relva que, desenrolando-se em ondulações harmoniosas, estende-se muito além e parece ir morrer ao pé das arvores, na orla da floresta, clamava eu, sozinha, ao vir do crepusculo, deliciando o olhar por sobre os terrenos matizados dos juncais que se dobram, em ondas, voluntuosamente... As vergonteas «pivoas», beijadas pelos ultimos raios do sól, vacilam, num adeus ao dia que morre... O vento, saturado de perfumes silvestres, qual incenso desse magnifico tempo, passa e repassa sacudindo a côma esmeraldina do arvoredo compacto, cujos braços, estreitados numa caricia, cóam os derradeiros raios de luz que se reflete branda, envordenta e misteriosa...

As florinhas, ali nascidas numa desordem bela, debruçadas em hastil mimosa, abrem as corolas e, impulsionadas pela briza, inclinam-se segredando entre si os misterios da seiva que palpita... gente... ama!...

A passarada irriquieta, imobilisou-se agora, como que egressada da vida objetiva para o paiz dos sonhos. E' a hora da contemplação... No etér, no viver incompreensivel, a abobada, como que consciente de seu esplendor, ostenta, magestosa, milhares de corpos, cujas particulas, em incansavel movimento, brilham e rebrilham numa intermitencia graciosa.

Contemplando o ceu, esse admiravel e luminoso cenario do encantadoras passagens, quedei-me, embevecida, na vertigem do belo...

Despertou-me, porem, um vozeio original que só possuem as matas em rusticidade sublime...: o ribeiro que, ladeando montes, tropeçando em troncos, corre incansavel, caindo em pequenas cascatas... Perto, no sopé da serra, na fenda de um caule alçado para o ceu, por entre ramos floridos que o regato reflete, duas juritis mimosas, amam-se, em arrulhante idilio, á beira do ninho delicado, num recanto encantador que só a Natureza na sua plenitude de rusticismo, sabe dar. Ante esse quadro mimoso, senti meu espirito envolto na tunica suavissima do Sonho... então, pulsou celére no meu peito, reclamando-te o carinho, o coração que interminavel em evocações e a gotejar a emoção purissima de um desmedido Amor.

— *Deusa dos Campos*

Cajapió, 11 | 8 | 934.

ANIVERSARIOS

Cel. Francisco Oliveira — Transcorre hoje o aniversario natalicio do cel. Francisco Guilhon de Oliveira, proprietario nesta capital. Cumprimentamo-lo.

Des. João Vieira — Registra a data de hoje o aniversario natalicio do Des. João Vieira de Sousa Filho, membro do Superior Tribunal de Justiça e elemento de destaque na sociedade maranhense.

Os seus amigos preparam-lhe significativas manifestações de apreço.

«O Combate» felicita-o cordealmente.

Srta. Maria de Lourdes Pantoja — Assinala a data de hoje o aniversario natalicio da graciosa senhorita Maria de Lourdes Pantoja, filha do sr. Gregorio Pantoja.

Parabens.

Pedro Leite Diniz — Assiste hoje o transcurso do seu aniversario natalicio o menino Pedro Leite Diniz, filho do nosso presado amigo e correligionario Raimundo Diniz.

Por este feliz evento os seus amiguinhos prestar-lhe-ão significativas manifestações de apreço.

Felicitamo-lo.

Leonor da Silva Sá — Passou ontem a data aniversaria da menina Leonor da Silva Sá, filha do nosso amigo Graciliano Burgos de Sá e sobrinha do nosso correligionario José Burgos de Sá.

«O Combate» apresenta-lhe embora tardiamente as suas felicitações.

Josué Montelo — Assistiu ontem a passagem do seu natalicio o jovem conterraneo Josué Montelo, esperançoso cultor das musicas.

Por esse motivo o nataliciante foi muito cumprimentado por parte dos seus numerosos amigos e colegas.

Embora tardeamente enviamos-lhe os nossos parabens.

Maria Elisa Nunes — Transcorreu ontem o aniversario natalicio da inteligente menina Maria Elisa Nunes, sobrinha do nosso presado amigo Horacio Lobão.

As suas amiguinhas prestaram-lhe significativas manifestações de apreço. «O Combate» felicita-a cordealmente.

Fazem anos hoje:

— o tenente Humberto Raiol chefe da Inspetoria de Veiculos;

— a menina Jucita França, filha do sr. Sadok França;

— o jovem Clovis Gonçalves, filho do sr. Viriato Gonçalves;

— o sr. Francisco de Castro Meneses, funcionario publico aposentado;

— o menino Murilo, filho do sr. Arnaldo de Jesus Ferreira, comerciante nesta capital;

— o menino Francisco, dileto filho do sr. Raul Andrade, conceituado cirurgião dentista nesta capital;

— a menina Diquinha filha do sr. Orlando Reis.

MISSA

Elias Hiluy e familia, Farias Hiluy e familia, (ausentes) Maria José Hiluy e familia (ausentes) convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa do setimo dia, que mandarão celebrar na Igreja de S. João, no dia 23 ás 6 1|2 da manhã pelo descanço eterno de José Salomão Hiluy.

São Paulo vae agora ter a Estação que precisava

Com a inauguração do novo transmissor da Radio Record — «a voz de São Paulo», transmissor esse que, pelas suas caracteristicas principais, particularmente pela sua potencia, vai ser dos primeiros da America do Sul, fica a «Voz de São Paulo» com sua instalação técnica completa e alem disso, dá a São Paulo e ao Brasil uma estação que nosso Estado e nosso Paiz precisavam ter.

Terminada a instalação nova e modernissima de Vila Helena, em Santo Amaro, instalação que tanto pelo aspecto técnico quanto visual é completa, a Radio Record vai tratar com o mais eficiente carinho do seu broadcasting. Uma reforma total será levada a efeito em todos os seus sistemas de transmissão que, tão bons provaram ser, até hoje, que tem sido copiados pelas demais estações do Paiz. (Como sejam os programas de quartos de horas; Hora X, momentos de bom humor; studio diferente de anunciar produtos). Além do grupo de artistas exclusivos que será aumentado e melhorado com a aquisição de novos elementos, a Record tem em mente um studio novo que será construido na praça da Republica, mesmo, studio esse que será sob todos os pontos de vista impecavel.

Já começa este mez parte da remodelação do broadcasting da Record com o inicio, a 26 p. p., do programa IDA E VOLTA, pensado e executado em comum acordo com a Radio Sociedade Mayrink Veiga, a PRA9 do Rio de Janeiro. E' um programa diferente e muito interessante, que será transmitido diariamente de 22.00 ás 23.30, sendo meia hora transmitida de São Paulo para o Rio e vice versa, na seguinte meia hora. O programa IDA E VOLTA alem de novo e muito interessante, é mais uma das vitorias de Record, com a qual colabora a esfusiante mocidade que brilhantemente dirige a Mayrink Veiga, do Rio.

E, assim, sempre tendo em conta os meritos de seus ouvintes e considerando que eles precisam ter o MAXIMO de divertimento em seus lares, a Radio Record — a voz de São Paulo», que não mediu, não mede e nem medirá esforços pelos radio-ouvintes brasileiros, continua sendo, de toda justiça, a SUA ESTAÇÃO.

Radio Sociedade Records

IDA e VOLTA

As duas estações que, no Brasil pesam por excelencia o valor dos seus radios-ouvintes, a Radio Record e a Radio Mayrink Veiga juntaram-se para a realisação de um programa em comum que denominaram com felicidade «programa» IDA e VOLTA. Meia hora do Rio para São Paulo. Meia hora de São Paulo para o Rio. Fundiram-se as energias moças que orientam estas broadcastings que tanto já têm feito pelos radio-ouvintes do Brasil. Os departamentos artisticos já têm igualmente apresentado programas sob muitos pontos de vista notaveis. As vozes de Cezar Ladeira, da PRA9 e Nicolau Tuma, da PRB9, levam e trazem em sucessão gostosa da musica popular carioca e as cousas interessantes, vivas e bonitas dos programas maduramente pensados de São Paulo. E, dessa maneira, de 22.00 ás 23.30, São Paulo e Rio unem-se fraternalmente pelo espaço, oferecendo, a seus radio-ouvintes, um programa diferente, bem feito, bonito e agradavel.

Eis ai uma realisação que vale a pena citar. Com cousas assim é que se aproximam centros civilisados. E não cousas assim que se divertem os multiplos radio-ouvintes brasileiros.

De São Paulo já tem ido a orquestra de musicas modernas de Luis Arguento, Clovis Miranda e seu tio, Alma Cunha de Miranda, Pedro Gil, a voz de veludo e toda uma série de cousas magistralmente apresentadas por Martinez Grão e dos Torres. Do Rio já tem vindo para São Paulo, Silvio Caldas, João Petra de Barros, Cirene Faguntes, Zezé Fonseca, Silvinha Melo, Arnaldo Pescuma, Fernando Castro Barbosa, Mario Reis e muitos mais. E nesse trançar de musicas e palavras, mais uma vez o céu do Brasil sente por ele passar a vivacidade de nossa musica e as qualidades artisticas de nossa gente.

Era um programa fadado a vencer. Tão vencedor, por si, que tem sido imitado. Era fatal a macaquice...

Os jornais cariocas publicam o seguinte: "Estamos seguramente informados de que o Presidente Getulio consultou os srs. Levi Carneiro, Raul Fernandes e Carlos Maximiliano, sobre se podia, em face da Constituição, fazer nomeação de novos interventores. Essa consulta foi respondida afirmativamente por todos aqueles" constituintes.

S. Exc. partiu...

Partiu S. Exc., o sr. Magalhães de Almeida. Galernos ventos o levem e nunca mais o façam volver ás nossas plagas.

S. Exc. seguiu, ao que dizem, em um carro de luxo atrelado ao cargueiro da estrada S. Luis a Teresina, posto á sua disposição por um engenheiro residente da mesma via ferrea.

Denunciamos o fato ao ilustre diretor desse proprio nacional, que, certamente, ignora o ocorrido, mas não deve ignorar o art. 170 n. 9 da Constituição da Republica, dispondo contra o funcionario que se valer de sua autoridade em favor de partido politico e que, por isso, «poderá ser punido com a perda da cargo»

De ha muito havia sido anunciada essa exibição das medalhas do grotesco comandante Caravelas e o indiscreto telegrafo encarregou-se de divulgar a noticia dessa viagem de S. Exc., propagando as idéas de seu partido e ameaçando o eleiorado da nossa terra.

Não se trata, pois, de uma novidade, que pudesse inocentar aquele que se encarregou de facilitar essa excursão politica partidaria.

Mas, pondo de lado essa denuncia, levada a conta de um dever civico de nossa parte, entendamo-nos, S. Exc. e nós, como cavalheiros que se devem entender.

Continúe a sua excursão sem atenção á lingua dos maldizentes, que lhe queiram tirar do seu nobre proposito. Siga, vá e vá mesmo... indefinidamente.

Não lhe façam desviar a rota as saudades do litoral, nem se deixe embalar nas palavras do poeta, que leviano afirmava.

...não puder suportar tamanho exilio
Pois a vida bucolica e campestre
Só agrada nos versos de Virgilio.

Bem mais poesia e mais atrativos deve encontrar nas invias florestas virgens; bem mais encantos nas noites sertanejas, no clarão de um luar côr de prata, e contemplando as varias e belas constelações de um céu estrelado.

Ouvirá, aos primeiros albores da manhã, a musica indescritivel dos cantores das selvas, todos em chôro a saudalo, em sua passagem, causando inveja a nós outros mortais.

Ser-lhe-á agradavel ouvir o pintalsilgo e a pequapá, os sons dolentes da rôla carpindo saudades do companheiro abatido por arma traiçoeira, e o martelar estridulo da araponga no sertão deserto, qual ferreiro de arsenal a bater, a bater com a alma na bigorna.

Ao lusco fusco, muito antes das horas mortas em que vagueia o Currupira, ouvirá a imprevidente seriema ensinar a arvore, onde se empoleira, segura presa ao caçador notivago. E na encosta da colina verá descer o lepido veado, tendo de espreita a raposa astuta, impenitente e trapaceira, animal bem semelhante a certos homens do campo e da cidade.

E mais e mais andando, S. Exc. verá, abeirando os campos de lavoura, saltitante, velhaco e buliçoso, o macaco ladrão do milho na roça do sertanejo.

Ahi terá rasgadas continencias.

Os modestos antropoides, selvagens, mas inteligentes, admirar-lhe-ão o porte marcial, prestando as homenagens a que faz jús um superior.

Não é simples alusão, Exc., não é. Justiça aos pobres simios, que sabem render preito ás augustas potestades.

Não se deixe deslumbrar pelo viçoso matagal que lhe cobre as antigas «estradas» de roubagem, nem nelas procure ver as antigas pontes feitas de caniço e talos de buriti. Aguas passadas não movem moinho.

Estugue os passos e vá seguindo seu caminho, que assim faz o bom viandante seguro do seu distino.

Sem tibiezas, procure tambem ouvir o marulhar das aguas, que bem uteis podem ser, a S. Exc. e a todos nós.

Mostrando a sua bravura, sem alusão áquela muito conhecida do beliche do vapor Pará, faça-se de vela no Itapecurú, afluente do Tocantins, e deslise atravez da sua formidavel cachoeira.

Bôa ocasião de mostrar coragem, tapando a boca aos perversos, que lhe negam essa virtude.

E porque sairá imune daquele salto mortal, pois essas limpidas aguas não quererão guardar S. Exc. no seu leito, avance sempre e desprendendo-se das vagas, molhado, tiritante, cara de Venus incomodada, desça ao grande receptor dessa corrente, siga Tocantins abaixo, chegue a Carolina, faça exibições em Porto Franco, descasque umas frutas á fronteira cidade de Bôa Vista, que não merece as honras de recebe-lo, rumando veloz para Imperatriz.

Não esmoreça ao defrontar as tetricas aguas da cachoeira de Santo Antonio, e atire-se destemeroso e audaz sobre aquele torvelinho ensurdecedor, como fazem os barqueiros das ribas marginais.

Se for engolido nunca mais lerá o mal-inado relatorio do capitão Martins de Almeida e terá prestado a sua terra o mais relevante serviço que ela poderia exigir de S. Exc.—o de esquecê-la para sempre, privando-a de maiores sacrificios.

E se tal acontecer, poupando-lhe a vergonha da proxima derrocada de outubro, colherá sinceras homenagens. A pobre gente depenada por S. Exc., beirando aquelas vagas patrioticas, dirá agradecida:

Requiescat in pace.

O QUE VAI PELO MUNDO

HELIOS

(Copyright da U. J. B. para «O Combate»)

Cada terra com seu uso...

A justiça e o espirito dos juizes varia de país em país. Os tribunais latinos são excessivamente austeros. Os juises saxões, apesar de geralmente incorrutiveis, são na sua maioria bem humorados. De todos eles, os magistrados da America do Norte cultivam, com mais afinco, a arte em que se celebrizaram Mark Twain e o nosso saudoso Emilio de Menezes.

Mas, realmente, ha casos que aparecem ao julgamento dos tribunais e que não merecem, efetivamente, muita austeridade. Na America do Norte, vai-se á juiso pelas coisas mais comicas. Os casos matrimoniais é que fornecem o material mais pitoresco. Os proprios filmes, si bem que caricaturizem um pouco as demandas yankees, têm mostrado a parte humoristica de muitas delas. Recentemente, na terra que possue o paraiso estelar de Holywood, passou-se um caso que mostra o espirito gaiato, e tambem salamonico dos seus juises.

Dois jovens, um rapaz desportista e rico, e uma girl bonita e estourada, foram, (apesar de não se amarem), obrigados a tratar casamento. Era imposição das suas familias, duas milionarias e poderosas familias do Estado. Acontece, porém, que cada um desses noivos tinha por sua vez outro noivo, porque a moça gostava de outro rapaz, e o rapaz de outra moça. A familia, entretanto, não permitia que eles realizassem seus sonhos, contrariando assim seus planos. Faziam como o nosso famoso caboclo: «O Zéquinha pode se casá com quem quizé, contanto que case com a nhá Zefa...»—«Pois os velhos vão ver com quem estão lidando», —resolveram os noivos.

E combinaram de comum acordo o seguinte: no dia do casamento, o noivo não compereceria... E dito e feito. Pastor, pais, padrinhos, noiva vestida de véu, convidados, fotografos, todos esperaram em vão o comparecimento da personagem principal da cerimonia. O noivo não apareceu.

Parecia estar tudo acabado e o ex-noivo nadava num mar de rosas com seus novos amores, quando rompe um escandalo judicial. Um processo! Indemnisação por ter ele quebrado o compromisso com uma jovem honesta e boa, tralalá... tralalá...

O rapaz ficou furioso! Pois não haviam feito tudo de combinação? E constituiu advogado e provou a cumplicidade da ex-noiva.

—Ah! exclamou o juiz—pois os dois malandros estavam conluiados? Então a culpa é de ambos!

E lavrou sua sentença.

—Dê-se uma boa ducha de agua fria em cada uma das partes querelantes.

E a ducha foi dada e esfriou a paixão e a mania demandista desses dois deliciosos marotos.

Titulos Eleitorais

Encontram-se nesta redação para serem entregues aos nossos presados amigos os titulos eleitorais abaixo, inscritos no ano passado:

Boaventura da Silva Rios, José Domingos da Costa, Francisco Elias Costa, José Serafim das Neves, Raimundo da Silva Pinheiro, Jacob de Melo Sobrinho, Raimundo Jacinto Ferreira, José Ferreira Castro, Antonio Nunes da Silva e Acrisio Sebastião Cunha.

Pelo Ministerio da Guerra

Sr. Redator do «O Combate»
Local

Solicito vos a fineza de publicardes em vosso jornal o seguinte: — Escola de Aviação Militar. Curso de sargento aviador.— Até o dia 31 do corrente mês recebem-se requerimentos dos candidatos á matricula nesse curso, na secretaria do 24 B.C., onde se encontram as instruções respectivas.

Antecipadamente agradeço.

Alexandre Sá Colares Moreira
1º Te. Ajudante-secretario